

6º DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: ATOS 17. 16-31

Para muitos, ainda existe o “altar ao deus desconhecido” em suas vidas.

Salmo 66.8-20 □ Este Salmo, é uma oração de louvor a Deus pelo que Ele fez e faz na vida do Salmista, que passou por momentos de aflição, mas agora sua aflição está superada.

A perícopa selecionada do salmo se inicia no versículo 8, porém pode ser importante observarmos que do versículo 1- 7, o salmista rememora os ouvidos ou a ele mesmo, sobre os grandes, poderosos e milagrosos feitos que Deus realizou por ocasião do Êxodo.

Nos versículo 8-9 podemos observar o chamado a louvar aquele que os cuida e guarda seus filhos da morte.

Nos versos 10-12 o salmista trata sobre a realidade de que mesmo o povo de Deus ainda sofre neste mundo, porém estes sofrimentos não devem ser entendidos como castigos, mas sim como provas, pelas quais Deus fortalece o seu povo.

Do versículo 12 ao 15 temos um assunto que pode ser delicado, em nosso meio, com relação a promessas, pois observamos que o salmista, durante as aflições fez promessas que agora após vivenciar a “cura” por parte de Deus, o salmista quer continuar fiel e cumprir suas promessas de gratidão.

Entre os versos 16 e 20 temos novamente um chamado para que o povo, temente a Deus, ouça o testemunho do salmista, apontando que o Senhor ouve as orações e que é Deus poderoso “*que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.*” (ARA Sl 66.20)

Em resumo temos um salmo de louvor vindo de alguém que estava em aflição, recorreu a Deus em oração, fez promessas e este lhe livrou do sofrimento, porém o salmista reconhece que o sofrimentos são provas para a fé, ao mesmo tempo que pela fidelidade quer cumprir suas promessas de gratidão, findando por testemunhar sobre este Deus Todo-Poderoso.

1 Pe 3. 13-22 □ Nesta perícopa, inicialmente, Pedro aponta para o sofrimento que é presente nesta vida, mesmo àqueles “*zelosos do que é bom*” (ARA, 1 Pe 3.13)

Em certos momentos os cristãos são chamados a suportar o mal, os sofrimentos deste mundo, porém como Paulo diz: “*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem*

daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (ARA, Rm 8.28)

Contudo, inimigo ou mal algum pode, sem a nossa influência (velho homem), tirar-nos as verdadeiras bênçãos eternas, da reconciliação, do perdão dos pecados e da salvação. Mas se Deus permitir que algum mal atinja seus filhos, Pedro traz uma palavra de consolo frente às ameaças e sofrimentos, exortando-os a confessarem sua fé, mesmo em meio às dificuldades.

Pedro então passa a transmitir para seus ouvintes o conteúdo desta confissão, que podemos resumir como: os benefícios da obra de Cristo; passando a expor aquilo que Cristo fez e sofreu em nosso lugar, *“o justo pelos injustos”* (ARA 1 Pe 3.18). Sendo que por meio desses atos é que nos foi possível sermos tornados participantes da glória de Deus.

As águas do dilúvio, as oito pessoas que foram salvas através da água, figuram o batismo que agora nos salva, pelo qual, somos adotados como filhos de Deus e já herdeiros da salvação eterna, aguardando o retorno triunfal de Cristo que reina em exaltação *“à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades e poderes.”* (ARA, 1 Pe 3.22)

Nos versículos 19 e 20, Pedro traz um tema bastante interessante sobre a ida de Jesus para pregar *“aos espíritos em prisão”* (NAA. 1 Pe 3.19)

Muito se indaga sobre esta descida de Cristo ao inferno, na Bíblia de estudos NAA, no comentário referente a esse versículo, nos é apresentado algumas hipóteses, contudo, nenhuma hipótese é totalmente segura, por isso apreciemos o que diz na Fórmula de Concórdia:

Pois é bastante sabermos que Cristo desceu ao inferno, destruiu o inferno para todos os crentes e os livrou do poder da morte, do diabo e da condenação eterna no abismo infernal. Mas quanto a maneira como o fato aconteceu, isso é coisa que devemos reservar ao outro mundo, onde nos será revelado não só este ponto, mas ainda outros, em que aqui simplesmente cremos, não podemos compreendê-los com a nossa razão cega. (FÓRMULA DE CONCÓRDIA, 25, in. LIVRO DE CONCÓRDIA, 2021, p.556).

Em resumo, o texto desta perícopa trata da vida no Reino de Deus, que acaba implicando em diversos sofrimentos e dores, os quais não devem ser entendidos como um desleixo de Deus, ou uma punição para nossos erros. Não precisamos temer os sofrimentos, mas sim nos mantermos firmes, na certeza de que pelo batismo já somos herdeiros da vida eterna e nos tornamos filhos de Deus, que está conosco em todos os momentos e assim também, nos movendo a testemunhar o amor de Deus em nossas vidas.

Jo 14. 15-21 □ O evangelho selecionado para este dia, (liturgicamente, é o domingo que antecede a Ascensão de Jesus) inicia e termina (v.15,21) trazendo uma conexão entre a

obediência, o guardar da lei e a fé, pois quem ama o Senhor, observa a sua vontade e a seguirá. Claro, a ênfase não está no verbo “seguir”, pois, não é o cumprimento da lei que salva, mas sim, Jesus espera, que os que o seguem, façam e vivam suas vidas conforme a vontade do Pai.

Contudo, a tarefa de seguir Jesus, é algo impossível para o mundo e o velho homem que não podem conhecer, receber ou reconhecer aquele que Jesus prometeu e enviou para ser o *consolador* (ARA, NAA), o *Auxiliador* (NTLH) que permanecerá com os fiéis, os orientando e fortalecendo neste mundo, enquanto se aguarda o retorno de Cristo.

Jesus, no texto já dá dicas dos seus próximos passos, “*Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais,*” (ARA, Jo 14.19) trazendo assim a questão de que Jesus não permanecerá, pelo menos fisicamente, com seus discípulos para sempre. (Na Ascensão essa questão se elucida.) Contudo, Jesus promete “*Não vos deixarei órfãos,*” (ARA, 14.18a), o mundo, e aqueles que são do mundo, não mais verão Jesus, nem mesmo como um homem que anda entre o povo, pois ele está morto, porém para aqueles em que o consolador fez morada em seus corações, estes “*me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.*” (ARA, 14.18b)

“*Naquele dia...*” (ARA,14.20a) De certa forma esta expressão é atemporal, pois podemos ligá-la ao passado, no dia de pentecostes, quando o Espírito veio aos discípulos de uma forma toda especial, mas também é presente, em todo aquele que hoje, é tocado pelo Espírito Santo, e vem a crer por meio do ouvir da palavra e o receber dos Sacramentos. E assim por meio do Espírito Santo, cremos em Jesus e somos capacitados a percebermos que ele “*Habita em seu povo de tal forma que eles têm íntima comunhão com ele e com seu Pai.*” (BÍBLIA DE ESTUDOS DA REFORMA, Comentário, Jo14.20)

Portanto, o texto do Evangelho inicia-se e termina afirmando que a pessoa que ama Jesus obedecerá a vontade de Deus. Sem dúvidas a salvação não vem pela obediência, mas esta floresce naturalmente na vida do fiel que passa a desejar servir ao Senhor o melhor possível. Dentro de todo esse processo, o Espírito Santo age no coração dos filhos de Deus, que continuam sujeitos ao pecado, mas agora capacitados a resistir e combater o bom combate, aguardando o retorno do Jesus, para em glória nos reunir no céu.

TEXTO PARA MENSAGEM

At 17. 16-31 □ Contextualizando, Paulo passou ensinando a Palavra por Tessalônica, Bereia e agora é conduzido para Atenas, onde: “*ficou revoltado ao ver a cidade tão cheia de ídolos.*” (NTLH, At 17. 16) passando assim, a falar na sinagoga e na praça pública.

Os filósofos Estóicos e Epicureus ouvindo o que Paulo dizia, o convocam para saber mais sobre “*que nova doutrina é essa que ensinas?*” (ARA. At 17.19)

Paulo então passa a ensinar, usando da próprio cultura (poetas) e religiosidade (“*Altar ao deus desconhecido*”) dos atenienses, porém Paulo ensina sobre o Deus verdadeiro, passando a dizer tudo que é necessário sobre Jesus e sua obra, mesmo tendo ciência de que suas palavras iam totalmente de encontro com o que os ouvintes Atenienses pensavam.

Por que as palavras de Paulo iam de encontro com os ensinamentos Atenienses?

Dois grupos com seus pensamentos filosóficos, são mencionados no texto, os Epicureus e os Estóicos. Observando os ensinamentos destas filosofias podemos entender, a reação destes, frente a mensagem.

Epicureus □ Filosofia materialistas iniciada por Epicuro, por volta de 306 A.C, que acreditavam que o mundo foi formado pela explosão, meramente ao **acaso**, de átomos, sendo, por consequência essencialmente antirreligiosos. “A cosmovisão do epicurismo é semelhante à da moderna evolução materialista.” (TENNEY, 1995, p. 105)

Para o epicurismo, a ausência de sofrimento era o bem mais elevado. Popularmente o Epicurismo é tido como incitante à sexualidade e a libertinagem, mas o que de fato ensinam, é uma busca pelo prazer mais duradouro e profundo, o que pode culminar em sexualidade ou até mesmo em abstinência. Os Epicureus não descartavam a existência de deuses, mas esses por sua vez, estavam “fechados em um asilo de felicidades”, (TENNEY, 1995, p. 105) sem interesses nos problemas humanos. Toda a ideia de pecado ou juízo final era posta à parte bem como não reconheciam a imortalidade. “Considerando os princípios fundamentais do Epicurismo, não admira que os atenienses se rissem do discurso de Paulo no areópago, quando ele pregou ‘Jesus e a ressurreição’” (TENNEY, 1995, p. 106).

Estoicismo □ Fundado por Zenão, por volta de 306 A. C., o qual “não admitia um Deus pessoal, mas sustentava que o universo era governado pela razão absoluta, com vontade divina imanente e enchendo-a plenamente.” (TENNEY, 1995, p. 106) Diferente do Epicurismo, aqui o mundo não é governado pelo acaso, mas por um propósito progressivo.

O sentimento pessoal não tem importância e pode ser prejudicial a razão frente aos problemas. “O perfeito autodomínio inamovível à consideração sentimental, era o objeto do estóico.” (TENNEY, 1995, p. 106)

O credo estóico, embora virtuoso, não era cristão. O livre arbítrio ou a existência real do mal não fazia parte desse credo. Para o estóico, todos os males que aparecem eram apenas partes de um maior bem. Tal atitude excluía toda a ideia de reforma ou de mudança na ordem das coisas. O indivíduo estava obrigado a atuar em si próprio virtuosamente e a conformar-se com a mais alta razão que conhecia, mas não estava

na obrigação de procurar mudar o destino dos homens nem os defender das adversidades. (TENNEY, 1995, p. 107)

Para os estóicos Deus não se importava com as pessoas, sendo assim, o Evangelho onde Cristo combateu o mal, morrendo por nós era uma mensagem ridícula.

Termos curiosos:

Tagarela (ARA e NAA) ou ignorante (NTLH) □ No versículo 18 originalmente temos a palavra *σπερμολογος*. O sentido desta palavra deriva de uma expressão metafórica baseado na prática das aves, que bicam os grãos, ou seja, “uma pessoa que adquiri um conjunto de pequenas informações sem maior importância e se põe a transmitir isso para se mostrar e parecer importante- ‘exibido, charlatão, ignorante’” (LOUW; NIDA, 2013, p.294, 27.19).

Areópago (ARA e NAA) ou Câmara Municipal (NTLH) □ No verso 19 temos a expressão *αρειον παγον* que tanto pode ser um conselho consultivo da cidade de Atenas, onde os líderes se reuniam para discussões relativas à cidade, quanto um lugar específico associado com um monte perto da acrópole. (LOUW; NIDA, 2013, p.121, 11.81 e p.741, 93.412) De qualquer forma Paulo foi levado à frente de pessoas que queriam “*saber que nova doutrina é essa que ensinas?*” (ARA. At 17.19)

O que eu pregaria sobre este texto?

Sem dúvidas o texto de At 17.16-31 é convidativo e oportuno para se fazer uma homilia, podendo ter como foco, especialmente a missão e o testemunho, pois vemos Paulo indo até os ouvintes, espalhando a Palavra nas sinagogas, mas também nas praças (testemunho público).

Uma ideia de ilustração ou informação, seria iniciarmos a homilia trazendo para nossos ouvintes, um pouco do histórico e quais eram os desafios que Paulo teve em Atenas, apontando o que a filosofia estóica e epicureia ensinavam, ao mesmo tempo podendo fazer ligações, com o que muitos pensam sobre Deus ou religião nos dias de hoje, apontando para a “moléstia” do tema, ou seja, muitos anos se passaram, mas o desafio e as dificuldades de se testemunhar o Deus, que é desconhecido para muitos, ainda persistem.

Outro ponto que podemos abordar é a questão de Paulo fazendo uso do contexto e da situação em que se encontrava, para transmitir a mensagem da Salvação, apontando para o Deus pessoal que vive junto com sua criação. Neste ponto, cada pregador tem inúmeras oportunidade de fazer, guardando certos cuidados, analogias com a situação presente em que vivemos, apontando para o testemunho que a criação dá de seu Criador.

Por fim, na questão de ilustração e Lei, um ponto que saliente é que faz parte do contexto de muitas comunidades, é a questão da dificuldade que temos em testemunhar. Aqui podemos olhar para a mensagem que Paulo anunciou aos atenienses e nos familiarizarmos, pois ela é atual, vívida e certa e não é algo totalmente estranho para nós, ao ponto de dizermos que “não sabemos o que dizer” quando somos chamados a testemunhar aquilo que cremos.

Muitas pessoas ainda vivem iludidas pelos falsos deuses, as filosofias humanas que enganam, inflando “egos”, que embebedam o homem, mas que são cíclicas para a fé verdadeira, conduzindo-os, disfarçados de certezas e prazeres para a morte eterna. A estas pessoas também devemos fazer como Paulo, apresentar o Deus que elas desconhecem, mas que é o único e verdadeiro Deus, que pode transformar vidas já aqui neste mundo.

Nossa missão, é cheios do Espírito Santo, testemunhar o nosso Senhor a todas as pessoas, para isso, o Evangelho que este texto nos traz, creio que não precise de muitos comentários, pois já é um testemunho de fé e vida, que descreve quem é o único e verdadeiro Deus, que fez o mundo e tudo o que nele existe (24); o qual não servimos, mas sim somos servidos, por sua mão graciosa (25); o Deus Todo-Poderoso que de um fez toda a raça humana (25); no qual e pelo qual, “vivemos, nos movemos e existimos” (28), o Deus que se fez homem e, morrendo por nós, mas ressuscitando, para que nós, a nosso tempo seguíssemos seus passos.

Pontos, dos demais textos, que podem colaborar na argumentação:

Salmo: Recorrer a Deus frente às aflições, por meio de oração. “*Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração.*” (Sl 66.19)

1 Pedro: Cristo o nosso Substituto “*Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,*”(1 Pe 3.18); O Batismo pelo qual somos salvos e tornados filhos de Deus “*... nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva,*”(1 Pe 3. 21b-22a); A boa relação de Jesus para com Deus e seu poder “*a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes*”(1 Pe 3. 21b-22)

João: Não somos órfãos, Jesus não nos desampara “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,*” (Jo 14.16); Obediência, servir a Deus como frutos da fé “*Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o*

que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.” (Jo 14.21)

Rev. Roberto Geloch

Bibliografia:

BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BÍBLIA DE ESTUDOS DA REFORMA ARA. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA DE ESTUDOS NAA. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

LIVRO DE CONCÓRDIA: As confissões da Igreja Evangélica Luterana: São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia; Comissão Interluterana de Literatura, 2021.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. (Editores) **Léxico Grego -Português do Novo Testamento Baseado em domínio semântico**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

TENNEY, Merrill C. **O novo Testamento: Sua origem e Análise**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.